

Agricultor produz em terra degradada e preserva meio ambiente usando técnicas de convivência com a seca



O agricultor José Bento cultiva em áreas degradadas a palma que vai alimentar seus animais durante a seca



Fim das queimadas. O mato agora conserva o molhado da terra e melhora o plantio da palma

A história contada aqui retrata a experiência do agricultor José Bento da Silva, da comunidade Mulungu, município de Betânia do Piauí, na produção de alimentos de forma sustentável. Cultivos levam em conta a preservação do meio ambiente e o aproveitamento de áreas degradadas.

No município, que fica no Semiárido piauiense, há muitos registros de desmatamento desordenado, atingindo até as encostas de morros. Com isso, corre o risco de desertificação, o que requer projetos sociais de valorização ambiental.

José Bento compreendeu que o desmatamento e as queimadas na limpeza da terra para o plantio são uma ameaça após participar do PRS Caatinga. Dessa forma, lançou mão de técnicas de convivência com a seca que faz a vida se alegrar e serve de modelo para quem quiser ver e praticar.

O fogo na sua roça acabou. Os restos de mato são usados para proteger a terra e as plantas, conservam o molhado e deixam tudo verde e mais bonito. Dá gosto ver. Até as áreas degradadas, ditas improdutivas e desprovidas de vegetação nativa, produzem a ração dos animais e desenham uma nova paisagem na propriedade. No cenário atual, a experiência de José Bento causa admiração, servindo de modelo na região.

A ideia da produção agrícola com baixa emissão de carbono trouxe esperança e uma nova realidade para o agricultor. Assim, a produção agrícola se desenvolve de forma sustentável, ampliando a renda e fortalecendo o meio ambiente.

A propriedade de José Bento inclui um conjunto de ações como plantio de mudas de plantas nativas e frutíferas, construção de tanque para criação de peixes e uso de técnicas de produção de silagem e formação de banco de proteínas para os animais durante a seca; além do plantio de mudas frutíferas (goiaba e acerola) que reforçam a segurança alimentar da família.

José Bento da Silva, que vive no local há 65 anos, afirma que o projeto de convivência com a seca mudou muito a comunidade e a forma de ver as coisas frente às dificuldades. Segundo ele, melhorou a produção de alimentos para animais e humanos. E ampliou a consciência de respeito ao meio ambiente.

“Antes, a nossa região não tinha estes meios de produzir ração e guardar para atravessar a época de seca. A gente sapecava o mandacaru para eliminar os espinhos e garantir a comida dos animais. Melhorou muito. Enquanto vida eu tiver, vou continuar neste sistema de preservar a natureza e usar as áreas degradadas para produzir o que a gente já vem produzindo”, disse José Bento.

José Bento está aproveitando as terras improdutivas, que foram desmatadas, para cultivar palma, mandacaru sem espinhos e capim. Até a área do curral mais antigo vai virar campo de produção. Do tanque de criação de peixe, que faz parte do projeto, já tirou pescado para comer e usou a água para regar as plantas por ser rica em nutrientes.

Ele faz muitos planos para o futuro bem próximo. Quer ampliar o criatório de ovelhas e carneiros para 200 cabeças e o de gado para 10, incluindo cinco vacas parideiras.

O foco do agricultor é guardar ração para alimentar os animais na seca, conseguir a engorda e a venda em outros mercados consumidores. Ele faz o caminho inverso do desmatamento desordenado: produz de forma sustentável para ter hoje, amanhã e sempre.



José Bento refloresta áreas degradadas com mudas de plantas nativas e frutíferas em Betânia, Estado do Piauí



A poucos quilômetros da propriedade de José Bento é visível o desmatamento nas encostas de morros



Uma ideia de reaproveitamento dos recursos: água do tanque de peixes é usada para regar as plantas